

Carolina,
Eduardo e
Eric

Conto: A Carteira

A Carteira

Na hora do almoço, Honório saiu de seu trabalho para um restaurante próximo, no Centro da Cidade. Na realidade, não estava com fome, e sim preocupado. Poucas coisas o preocupavam tanto como estar endividado, tal era sua situação no momento. Não que tivesse um mau emprego, mas naquele mês as dívidas de festas, jantares e compras estavam ultrapassando a renda de advogado.

Mas tudo estava para mudar, no instante em que avistou aquela carteira, aparentemente luxuosa. A oportunidade estava ali, a preocupação terminaria, as contas estariam pagas e tudo voltaria ao normal. Mas sua honestidade o vencera. Pegou-a e dirigiu-se ao trabalho, já perdera a fome. Ao chegar adiantado, resolveu abri-la. Havia apenas 100 reais, mas muitos cartões de crédito e entre eles encontrou bilhetes de amor para uma “tal de” Amélia. Foi nesse momento que viu ser de Gustavo.

De tanta raiva, resolveu voltar mais cedo para casa. Será que realmente sua mulher o traía? Tinha uma bela família, realização profissional e amorosa. Ao chegar à casa não viu ninguém, no entanto em seu quarto lá estava ela, dormindo, sozinha, logo acordou:

– Meu amor, chegou tão cedo! Ele não respondeu.

– Vou tomar banho para jantar.

– Mais tarde, no horário do jantar, a campainha soa, era Gustavo. Como toda noite, ele viera, e Honório foi atendê-lo. Abriu a porta, rapidamente, e perguntou-lhe:

– Você sabe o que é isso? Mostrou-lhe a carteira. Gustavo riu – Como pode rir?

– Amélia é o nome da minha nova namorada. Disse mostrando-lhe a mulher em frente ao carro.